

Paisagem urbana de Brasília - Parque Sarah Kubitschek

Cristiane Mackedanz Lapschis Barcellos
cristiane.barcellos@ibest.com.br
Universidade de Brasília

Resumo:

Este estudo enfoca a paisagem de Brasília, de modo a analisar as recomendações de Roberto Burle Marx para a construção da paisagem do Parque Sarah Kubitschek (Parque da Cidade), com aquela que se observa hoje. Verificar-se-á em que medidas as recomendações de Burle Marx se concretizaram. Atenção especial será dada às recomendações que dizem respeito ao tratamento da paisagem em relação ao jardim projetado por ele. No sentido da melhor compreensão das peculiaridades da paisagem pré-figurada se buscou, inicialmente, as origens do tratamento dos espaços livres de Brasília. Em um segundo momento, buscar-se-á fazer a análise da paisagem do Parque Sarah Kubitschek, buscando identificar os trechos onde as propostas de paisagismo dos jardins foram realizadas.

Palavras-chave: Paisagem, Brasília, jardins, Parque Sarah Kubitschek, Roberto Burle Marx.

Abstract:

This study focuses on the landscape of Brasília, to examine the recommendations of Roberto Burle Marx for the construction of the landscape of the Sarah Kubitschek's Park (The Park of City), with what is observed today. There will be measures on which Burle Marx's recommendations were found. Special attention will be given to the recommendations that relate to the treatment regarding to the landscape garden designed by him. In order to better understand the peculiarities of the pre-figured landscape was found, initially, the origins of the free space treatment of Brasília. In a second time, it will seek to make the analysis of the Sarah Kubitschek's Park landscape, seeking to identify the portions where the proposals for landscaping of the gardens were made.

Keywords: Landscape, Brasília, gardens, Sarah Kubitschek's Park, Roberto Burle Marx.

A presente comunicação objetiva apresentar o estudo que estou iniciando no Mestrado em Arte do Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília, vinculado à linha de pesquisa em Teoria e História da Arte. Sendo um trabalho que esta ainda no início, pretende-se apenas, levantar alguns aspectos que nos parecem importante para o estudo do objeto. Procura-se compreender a constituição da paisagem de Brasília, a partir das discussões sobre a realização dos projetos de Burle Marx¹ no contexto paisagístico concebido para o Parque Sarah Kubitschek. Pretende-se discutir e identificar os trechos onde suas propostas e recomendações de paisagismo se concretizaram.

O objeto da pesquisa é o Parque Sarah Kubitschek, enfocando-se sua importância paisagística, cultural e social contextualizada na paisagem da cidade de Brasília. Desde a sua criação até os dias de hoje, sua utilização pela população, sua valorização e preservação como maior área verde na capital, confirmam sua adoção como ícone paisagístico da cidade. Pretende-se analisar alguns aspectos da vivência do espaço público do parque em sua relação com a forma espacial, buscando identificar as imagens e idéias que estão na concepção e configuração desse espaço; bem como as imagens subjacentes às situações de uso e apropriação social por parte dos usuários nos processos de construção e transformação da paisagem. Buscar-se-á estudar a paisagem de Brasília, como espaço público de lazer, procurando a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na relação entre paisagem e espaço público de lazer no contexto cultural da cidade.

Pretende-se abordar o paisagismo de Brasília, mais precisamente o paisagismo do Parque Sarah Kubitschek, tendo como foco da discussão o processo da consolidação da paisagem, através dos modelos de paisagismo surgidos a partir do século XVIII. Estes modelos evidenciam o jogo de interesses e possibilidades pelo poder público, por profissionais, e pela comunidade.

1. O PARQUE SARAH KUBITSCHEK

Foi em 1789 que surgiu a idéia de se construir uma nova capital no interior do país. Na segunda metade do século XX, em um contexto de integração nacional e de desenvolvimento foi realizado o processo de construção de Brasília, que obedeceu ao projeto elaborado por Lúcio Costa². A proposta defendia uma paisagem organizada e funcional que visava integrar funcionalmente moradias e local de trabalho, interligados por parques ajardinados que continham o sistema viário. Do projeto inicial à execução, pouco tempo se passou. Muito do detalhamento dependeu de soluções rápidas e ou ao longo da própria execução de obras. O paisagismo da cidade acompanhou o mesmo ritmo, muitas vezes consolidando imagens que não foram planejadas e se adaptando ao frenético processo de construção da cidade.

A construção da cidade de Brasília foi influenciada pelo ideal desenvolvimentista, o qual ganhou força após a Segunda Guerra Mundial, um desenvolvimento ocasionado a qualquer custo, ignorando tanto questões ambientais como sociais.

O século XX marcou a consolidação da arquitetura paisagística brasileira, já que nesse período firmou-se o hábito do projeto paisagístico, nas suas mais diversas escalas de abrangência. Surge em quantidade e qualidade um número expressivo de profissionais atuando na área, o que colabora para que se firme um modo personalizado e nacional de projetar os espaços livres urbanos, traduzido pelo que formalmente se denomina “linha projetual modernista brasileira”.

No Brasil, Paisagismo é um termo genérico, o qual costuma ser utilizado para designar as diversas escalas e formas de ação e estudo sobre a paisagem, que podem diversificar desde o plantio de um jardim até o processo de concepção de projetos completos de arquitetura paisagística como parques ou praças.

A cidade de Brasília tem em seu paisagismo uma forte marca em relação à arquitetura paisagística brasileira, pois segue uma linha projetual Moderna que tem como característica o abandono de qualquer referência que seja aparente do passado imediato, adotando assim uma forte postura nacionalista, na qual a vegetação nativa da região é de maneira sobrevalorizada em sua concepção paisagística. Brasília foi concebida com estruturas urbanas modernas, para ser a capital da República. Recebeu um tratamento paisagístico extensivo, expresso nas grandes áreas verdes, nos parques e jardins pela sua urbanização. Em seus projetos realizados em Brasília Burle Marx imprimiu um forte caráter de ruptura, desenhando pisos ondeantes, painéis com vegetação nativa e queda d'água, espelhos d'água e jardins floridos.

Na arquitetura paisagística brasileira, o Modernismo significou ruptura e construção. Em relação a essas duas denominações, MACEDO (1999) explica que a paisagem significa ruptura no sentido de que os modos de projetar do Ecletismo são abandonados, do qual só se conserva a prática de lidar com a vegetação nativa e o uso de certos materiais para pavimentos, tais como o

mosaico português e os arenitos. Já no sentido de construção ele descreve como sendo uma nova forma de encarar o espaço que possibilita a formação de uma identidade própria da arquitetura paisagística nacional, da qual o objetivo é a criação de novos espaços que se identifiquem com a paisagem local, da qual se extraem elementos para a sua construção.

No ano de 1974 foi projetado o Parque Recreativo Rogério Python Farias, mais tarde denominado Parque Sarah Kubitschek. Projetado por Burle Marx, conta com uma área extensa, que corre paralelamente a todas as quadras habitacionais da Asa Sul. Devido à tamanha aceitação do público em relação a esse parque é que se pode perceber o porque dele ser mais conhecido pela população como “Parque da Cidade”, sendo o maior parque urbano de Brasília, com 420 hectares de extensão, construído especificamente para esse fim. Localizado na porção esquerda do eixo, no lado sul da Torre de TV foi construído no ano de 1974 e tem desde então, intensa utilização do público. Segundo SILVA (2003) “o parque não havia sido previsto originalmente e veio a ocupar este lugar numa estratégia para evitar que a área acabasse por ser alvo de especulação imobiliária”. Houve uma grande preocupação ecológica por parte do paisagista na construção do parque, o que contribuiu muito para a preservação de trechos que continham relevo natural e vegetação nativa do cerrado (figura 1.1). Considerado um grande centro de lazer urbano para a população de Brasília, em seus grandes gramados emoldurados por maciços de árvores frondosas, são comuns os piqueniques domingueiros, os passeios da população, os momentos de caminhada, corrida e exercícios físicos, espaços para contemplação de seus jardins, lago, paisagem, espaço verde destinado principalmente ao lazer, ao divertimento.



Fig. 1.1 – Lago do Parque Sarah Kubitschek (com presença de vegetação nativa no centro do lago).

2. O PROJETO DO PARQUE E O PAISAGISMO DE BURLE MARX

O uso da vegetação nativa e tropical na construção da paisagem de Brasília é a marca registrada do trabalho de Burle Marx, grande conhecedor da vegetação brasileira. Ao longo dos anos, o paisagista aprimorou seu conhecimento a respeito das plantas nativas existentes no Brasil, possíveis de serem utilizadas em projetos paisagísticos. Para tal, empenhou-se em constantes viagens exploratórias por dentro matas e florestas brasileiras. A utilização da vegetação nativa foi uma inovação que representou, no Brasil, uma ruptura com os padrões vigentes até então. Ao utilizar plantas nativas brasileiras, acabou por forjar um ideal de jardim tropical adaptado às novas demandas do movimento de arquitetura modernista vigente naquele momento.

A paisagem urbana de Brasília caracteriza-se por uma elevada quantidade de espaços livres, cujo tratamento paisagístico foi um dos fatores que contribuiu para a identidade de uma cidade modernista. A nova capital concebida nos anos 50 e inaugurada em 1961 é o exemplo mais significativo da introdução do parque no contexto urbano brasileiro, já que foi idealizada como uma cidade-

parque. Nesse sentido, quase todos os edifícios do Plano Piloto estão praticamente envolvidos por extensos gramados e arvoredos, permitindo aos seus moradores o desfrute cotidiano, ao menos visual, de espaços cenicamente tratados como um parque.

3. SIGNIFICADOS E FUNÇÕES DA PAISAGEM

Segundo SEGAWA (1996) “A paisagem é a consciência humana diante de um ambiente, produto do seu potencial imaginativo e criador, uma contemplação visual formulando significados e novas imagens”. O que nos leva a ver que os parques e jardins correspondem ao enquadramento de paisagens cultivadas pelo ser humano com marcante presença da vegetação. Cada ser humano apresenta comportamento diferente diante de cenários tão bem projetados na paisagem. Diferentes visões alimentam a elaboração e a apreciação da paisagem.

As grandes áreas verdes como parques e jardins que no passado situavam-se longe do núcleo habitado, são agora alcançados pela urbanização e estão incorporados, atrelados as grandes cidades, tidas como áreas preciosas de descanso, lazer e contemplação.

A natureza, a paisagem, os parques, os jardins, nada significam por si. Eles dependem do ser humano, são eles que atribuem significados que vão qualificar as imagens, os espaços, os objetos que neles existem. A respeito disso SEGAWA (1996) diz ainda que “A natureza, a paisagem, os jardins são entidades demasiadamente complexas, estimulantes e dispersivas para serem pronta e diretamente assimiladas pela sensibilidade humana”.

No que se refere à função, isto é, utilidade, uso e serventia, o parque é considerado um bosque, uma região natural mais ou menos extensiva, lugar de conservação de espécies da fauna e flora. É importante registrar que cada paisagem tem a sua especificidade, o que significa que cada espaço tem utilidade urbanística definida e usos específicos que indicam como as pessoas se apropriam desses lugares especiais que a cidade lhes oferece. O Parque Sarah Kubitschek pode ser definido como sendo um espaço público, aberto e de uso

comum, tido como um ponto de encontro da população, local de reuniões e comemorações.

Na verdade, mudanças sociais importantes implicam em novas necessidades e novas formas de comportamento da sociedade, temos, por exemplo, os parques e até mesmo as praças cívicas, que eram comuns nos primeiros tempos da República, que têm hoje um valor simbólico, mas que perderam a sua função como espaços destinados à expressão do patriotismo. Assim, a função do parque é definida pelo modo como cada sociedade expressa sua vida cotidiana e varia em consequência das mudanças sociais e históricas vivenciadas ao longo do tempo. O clima também determina a função das áreas verdes, como no caso do Parque Sarah Kubitschek que é um refúgio para a população, pois a cidade de Brasília possui um clima muito seco e quente, onde a população tem o costume de freqüentar com mais intensidade áreas verdes, motivo o qual mais atrai pessoas para este parque, encontrando ali um refúgio para o descanso e lazer. Local para onde a população se desloca para se divertir, para desfrutar do tempo livre, etc.

A diversificação estética e ecológica da paisagem construída no Parque Sarah Kubitschek é o que lhe atribui a grande aceitação do público em relação a sua utilização e contemplação. O lugar onde o parque está inserido, além de definir a paisagem, expressa também características que o tornam único, com implicações importantes na função urbanística que esse espaço específico desempenha dentro da cidade de Brasília. Deve-se compreender não apenas o que está imediatamente à volta do espaço considerado, ou seja, somente o seu entorno, mas também o seu raio de influência e sua importância dentro da sociedade. Um dos principais destaques deste parque é a pista de caminhada, pois a população que vive em Brasília possui uma prática de vida freqüentemente sedentária, e o caminhar pode se caracterizar como uma opção para o lazer e esporte.

No projeto paisagístico para o parque Sarah Kubitschek, o paisagismo se detém nas soluções parciais, porém significativas, conforme a compreensão da natureza e dos materiais. O seu repertório não é composto apenas da vegetação,

mas de outros elementos como a rocha e a água. A paisagem do parque está circunscrita dentro de áreas verdes, em um conjunto atraente, com verdadeiras perspectivas ilusórias, compostas de variadas plataformas de mosaico, asfalto, saibro ou seixos rolados (figura 1.2). Com flores que se intercalam através da geometria dos canteiros traçados em direção a pontos de fuga ilusórios. Espelhos e escadas d'água, bancos e gramados, fazem parte do contexto desta paisagem.



Fig. 1.2 – Parque Sarah Kubitschek (jardim projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx).

NOTAS FINAIS

1. Roberto Burle Marx foi um dos mais importantes arquitetos paisagistas do século XX, desenhista, pintor, tapeceiro, escultor, ceramista, pesquisador, cantor e criador de jóias. Responsável por grande parte do paisagismo urbano de Brasília.
2. Lúcio Costa é arquiteto urbanista, foi responsável pelo projeto de construção da nova capital do país, Brasília.

Referências Bibliográficas:

BULHÕES, Maria Amélia. “A paisagem como territorialidade na Arte Contemporânea”. In: BULHÕES, Maria Amélia & KERN, Maria Lúcia Batos (orgs.). **América Latina: territorialidade e práticas artísticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 187 p.

FROTA, Lélia Coelho. **Burle Marx: paisagismo no Brasil**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994. 128 p.

LEENHARDT, Jacques (org.). **Nos Jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva, 1994. 156 p.

LEITÃO, Lúcia (Org.) **As praças que a gente tem, as praças que a gente quer**: manual de procedimentos para intervenção em praças. Recife: A secretaria, 2002. 118 p.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: Coleção Quapá, 1999. 144 p.

MOTTA, Flávio Lichtenfels. **Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem**. São Paulo: Nobel, 1983. 255 p.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996. 255 p.

SILVA, Alexandre Sampaio da. **Arborização urbana de Brasília**: da concepção de Lúcio Costa e da configuração atual. 2003. 102 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

Currículo Resumido:

Cristiane Mackedanz Lapschis Barcellos - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arte, Instituto de Arte, Linha de pesquisa-Teoria e História da Arte, pela Universidade de Brasília (UnB), Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPel), Técnica em Design de Móveis pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas-RS (CEFET-RS). E-mail: cristiane.barcellos@ibest.com.br.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.